

Corte de US\$ 5 bilhões na verba da saúde prejudicará vacinação

Neste ano, quase três milhões de crianças deixarão de ser beneficiadas pelo programa de distribuição de leite do governo. A rede pública de saúde perderá 20% da auto-suficiência de suprimento de sangue aos hemofílicos. A vacinação contra a febre amarela cairá 8,6%. Haverá mais mortes por cólera do que em 1993 e 11 milhões de preservativos deixarão de ser distribuídos nas campanhas de prevenção da Aids. E com esses números que técnicos do Ministério da Saúde pretendem sensibilizar a equipe econômica para que seja aumentado o orçamento dos programas do setor.

O orçamento inicial do Ministério da Saúde era de US\$ 14 bilhões, com os cortes passou para US\$ 9 bilhões. Os técnicos do ministério querem que a medida seja repensada e que o orçamento volte a ser o proposto inicialmente. Nas negociações, chegou-se a uma proposta intermediária de

US\$ 12 bilhões.

A proposta orçamentária definitiva ainda não foi encaminhada ao Congresso, em razão das alterações decorrentes da criação do Fundo Social de Emergência e da greve na Secretaria de Orçamen-

to Federal (SOF). O novo ministro do Planejamento, Beni Veras, porém, afirmou que nesse período de adaptações na proposta não haverá nenhuma redefinição de prioridades. Em outras palavras, não serão criadas novas despesas.

Áreas mais afetadas

LEITE — Com o orçamento a ser executado, 435 mil gestantes ficarão de fora do programa de distribuição de leite do Ministério da Saúde. Além delas, quase três milhões de crianças também perdem o benefício.

VACINAS — A cobertura vacinal ficará 8,6% abaixo do que o Ministério da Saúde pretende para as campanhas contra a febre amarela. No caso da dengue, a vacinação cairá 6%.

AIDS — Com a proposta atual, deixarão de ser distribuídos 11 milhões de preservativos. O suprimento de sangue aos hemofílicos também será prejudicado.

CÓLERA — O Ministério da Saúde prevê que haverá 26,3 mortes a mais para cada mil casos de cólera no Brasil do que haveria se o orçamento do setor fosse de US\$ 14 bilhões, em vez dos US\$ 9 bilhões atuais.